

RESISTÊNCIA E IDENTIDADE NEGRA: A *NEGRITUDE* EM *SOU NEGRO* DE SOLANO TRINDADE À LUZ DE AIMÉ CÉSAIRE¹

Flávio Vieira Sousa², Cássio Roberto Borges da Silva³

RESUMO

Empenhando-se na contestação das perspectivas hegemônicas que frequentemente desvalorizam as práticas negras de escrita, sistematicamente relegadas à margem da história, o presente estudo analisa o poema *Sou Negro*, de Solano Trindade, a fim de investigar possíveis articulações entre o poema e o conceito de *negritude* elaborado por Aimé Césaire. A pesquisa tem natureza bibliográfica e concentra-se na análise e interpretação crítica dos textos. O poema escolhido aborda questões étnicas pertinentes para a compreensão dos processos de formação social brasileira. Sua análise sugere a importância da afirmação da identidade negra, alinhando-se como os princípios postulados por Césaire ao elaborar o conceito de *negritude*. Nesse sentido, a obra de Trindade representa uma oposição radical às narrativas coloniais e racistas, reconhecendo e valorizando a história de resistência dos afrodescendentes.

PALAVRAS-CHAVE: identidade negra, literatura brasileira, negritude, Solano Trindade.

RESISTENCE AND BLACK IDENTITY: *NEGRITUDE* IN SOLANO TRINDADE'S *SOU NEGRO* THROUGH THE LENS OF AIMÉ CÉSAIRE

ABSTRACT

Engaging in the contestation of hegemonic perspectives that frequently devalue Black writing practices, systematically relegated to the margins of history, the present study

¹ Essa pesquisa foi financiada pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

² Estudante de graduação do curso de Licenciatura em Letras Vernáculas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

³ Professor titular do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (DELL) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Membro do Programa de Pós-graduação em Letras: cultura, educação e linguagens (PPGCEL).

analyzes the poem *Sou Negro* by Solano Trindade and seeks to investigate possible articulations between the poem and the concept of *negritude* formulated by Aimé Césaire. The research is bibliographic in nature and focuses on the critical analysis and interpretation of the text. The chosen poem directly addresses ethnic issues in Brazilian social formation. It's analysis suggests the importance of affirming black identity, aligning with Césaire's concept of *negritude*. In this sense, Trindade's work represents a radical opposition to colonial and racist narratives, recognizing and valuing the history of resistance of Afro-descendants.

KEYWORDS: brazilian literature, black identity, *negritude*, Solano Trindade.

INTRODUÇÃO

O poema *Sou Negro*, escrito por Solano Trindade, foi publicado pela primeira vez em 1958, no livro *Seis Tempos de Poesia*. Nesse texto, o narrador evoca a história de seus antepassados, mencionando a vida no continente africano, a migração forçada para a América e a resistência à escravidão. Nossa hipótese de leitura é que, assim como em Césaire, a valorização da identidade negra em Trindade se revela como um aspecto central na luta antirracista, constituindo uma forma de resistência às ideologias de "branqueamento" que foram disseminadas nas Américas desde o final do século XIX. No entanto, como apontam Frantz Fanon (2008) e Achille Mbembe (2014), a afirmação da identidade negra, embora se manifeste como uma etapa crucial na luta contra o racismo, não implica a superação definitiva do conceito de raça. Essa questão se torna fundamental ao revisitarmos a discussão sobre a *negritude* em Césaire e a análise do poema de Solano Trindade.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização deste estudo, adotamos uma abordagem qualitativa, centrada na análise textual e na interpretação crítica. A escolha do poema é justificada não apenas por sua relevância no contexto da obra do autor, mas, sobretudo, pelo teor da matéria abordada: a afirmação positiva da identidade negra. Extraímos do *Discurso sobre a Negritude* elementos que contribuem para uma compreensão da obra de Trindade, considerando, ademais, as frentes de resistência antirracista que se

consolidaram, no Brasil, ao longo do século XX, especialmente em sua segunda metade; a vertente francófona das lutas contra a discriminação, com os poetas e ativistas antilhanos; as lutas pelos direitos civis nos Estados Unidos. Para aprofundar a crítica ao conceito de raça e ao racismo, foram analisadas as obras *Pele Negra, Máscaras Brancas* de Frantz Fanon, *Crítica à Razão Negra* de Achille Mbembe e *O que é o racismo estrutural?* de Silvio Almeida. Além disso, realizamos a leitura de alguns artigos científicos, incluindo: *Movimento da Negritude: uma breve reconstrução histórica* (Domingues, 2005); *Outras histórias de Pai João* (Abreu, 2004); *A Corte dos Reis do Congo e os Maracatus de Recife* (Silva, 2011); *O Quilombo dos Palmares* (Carneiro, 1958); *Quilombo: resistência ao escravismo* (Moura, 2021); e *Cantares ao meu povo: a poesia de Solano Trindade como Movimento Social Negro (Rio de Janeiro, 1944–1961)* (Santos, 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Aimé Césaire, a *negritude* representa uma postura de resistência ao racismo e uma forma de resgatar a história dos povos africanos e dos afrodescendentes. Ela se caracteriza pela rejeição à opressão, pela luta contra a desigualdade e pela indignação diante das estruturas racistas. Césaire argumenta que a *negritude*, entendida tanto como uma ação política quanto como uma expressão estética, é essencial para a reapropriação do presente, para a reinterpretação da história e para a construção de um futuro mais equitativo. Ele observa que a *negritude* surge como uma resposta teórica, política, social, estética e cultural às formas hegemônicas de produção de conhecimento e controle social, que são estruturalmente racistas (Almeida, 2018). Essa abordagem está intimamente conectada à luta dos grupos sociais que, ao longo da história, enfrentaram violência, discriminação e opressão. Entretanto, a *negritude*, enquanto celebração de uma identidade cultural e histórica, também leva em conta os riscos do essencialismo, reconhecendo a diversidade dos grupos sociais estigmatizados por forças hegemônicas.

No poema de Trindade, a valorização da identidade negra é um tema central, evidenciado já no título. O texto destaca práticas culturais que são vistas como elementos emblemáticos da cultura afrobrasileira: “[...] minh’alma recebeu o batismo dos atabaques, gonguês e agogôs [...]” (Trindade, 2011, p. 16). A referência à herança cultural africana se alinha à visão de Césaire de que a *negritude* deve servir como uma contra narrativa histórica que destaque a perspectiva da população negra, desafiando a visão europeia dominante. A alusão ao Quilombo dos Palmares e à Revolta dos Malês, por exemplo, surge no poema como uma memória de resistência contra a opressão e a violência, e contra a exploração e marginalização:

Contaram-me que meus avós
Vieram de Luanda
Como mercadoria de baixo preço [...]
Depois meu avô brigou como um danado
Nas terras de Zumbi [...]
Mesmo vovó
Não foi de brincadeira
Na guerra dos Malês [...] (Trindade, 2011, p. 16)

Ao abordar a diáspora e a resistência de seus antepassados, o poeta evita uma poética centrada em uma visão individualista, optando por uma abordagem política. Cada verso tem um impacto político imediato, pois está diretamente ligado à luta pela liberdade de um povo. Ao expressar seu “desejo de liberdade”, que é herança das batalhas de seus antepassados, o locutor conecta passado e presente, não apenas lembrando a violência histórica, mas também denunciando o cenário de opressão que caracteriza, na sua contemporaneidade, as estruturas da sociedade brasileira. É importante lembrar que, nesse contexto, em meados do século XX, a sociedade brasileira começava a vislumbrar uma reformulação de suas narrativas sobre a formação étnica e cultural do país, em um período em que, segundo Abdias do Nascimento, se difundia o “mito da democracia racial”. Para Nascimento, esse mito oculta a realidade do racismo no Brasil, que não é “tão evidente quanto [...] nos Estados Unidos e nem legalizado como o Apartheid na África do Sul” (Nascimento, 1978, p. 93), mas que é tão violento e destrutivo quanto nesses países.

A poesia de Trindade enfatiza a necessidade de uma transformação significativa nas relações de poder que moldam a sociedade brasileira, tanto do ponto de vista político quanto na produção do conhecimento. Como observa Mbembe (2014), ao analisar a posição de Césaire, a subversão do significado pejorativo do termo “negro” é um passo fundamental, funcionando como um sinal de reação e uma “transfiguração” das relações de força:

Substantivo transformado em conceito, o “Negro” torna-se o idioma pelo qual as pessoas de origem africana se apresentam ao mundo, se mostram ao mundo e se afirmam como um mundo, utilizando sua força e seu próprio gênio. Este grande momento de aparecimento na vida universal – “grande meio-dia”, como dirá Césaire – envolve imediatamente três aspectos: uma anunciação, uma transfiguração e uma denúncia. (Mbembe, 20.14, p. 83-84)

Se a valorização da negritude é considerada uma etapa essencial na luta contra o racismo, como já mencionamos, Césaire, Fanon e Mbembe ressaltam a necessidade de “desnaturalizar” a “raça”, superando definitivamente esse conceito, que é uma “ficção” criada no contexto do imperialismo europeu para justificar os empreendimentos políticos e econômicos do colonialismo. Mbembe afirma que “[...] a raça não existe como fato natural, físico, antropológico ou genético. A raça não é mais do que uma ficção útil, uma construção fantasiosa ou uma projeção ideológica [...]” (Mbembe, 2014, p. 26-27). No combate ao racismo, Mbembe insiste na importância de ampliar esse horizonte de autoafirmação até um ponto radical de desracialização, propondo, assim, uma superação definitiva do signo racial e a libertação de relações sociais marcadas pelo racismo. Como sugeria Fanon: “[...] trata-se de deixar o homem livre” (2008, p. 26).

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

As considerações de Césaire, Fanon e Mbembe exigem uma crítica severa do conceito de *raça*, ou seja, para eles, a superação do signo racial e das dinâmicas de poder racializadas configuram-se como condição para reverter a tragédia social que se desenha no cenário contemporâneo, caudatária ainda de práticas predatórias herdadas

do colonialismo. Assim, embora a valorização da *negritude* seja essencial na luta contra a discriminação racial, ela deve ser entendida como uma estratégia que busca transcender o conceito de raça e o racismo. O poema *Sou Negro*, dialoga com algumas dessas premissas advogando pela afirmação da identidade negra, pela resistência ao colonialismo e pela preservação da história e da cultura das populações negras. Essa vocação política confere à literatura de Trindade uma função de resistência, gerando um movimento por reparação e demandando justiça social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, M. **Outras histórias de Pai João**: conflitos raciais, protesto escravo e irreverência sexual na poesia popular, 1880-1950. *Afro-Ásia*, n. 31, 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/afroasia/article/view/21076>. Acesso em: 3 nov. 2023.

ALMEIDA, S L D. **O que é racismo estrutural?**. Belo Horizonte: Letramento, 2018.

CARNEIRO, E. **O Quilombo dos Palmares**. São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 1958.

CÉSAIRE, A. **Discurso sobre a Negritude**. Belo Horizonte: Nandyala, 2010.

DOMINGUES, P J. **Movimento da Negritude**: uma breve reconstrução histórica. *Mediações-Revista de Ciências Sociais*, v. 10, n. 1, 25-40, 2005. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/21>. Acesso em: 3 nov. 2023.

FANON, F. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008.

MBEMBE, A. **Crítica da Razão Negra**. Lisboa: Antígona, 2014.

MOURA, C. **Quilombos**: resistência ao escravismo. Teresina: Eduespi, 2021.

NASCIMENTO, A D. **O Genocídio do Negro Brasileiro**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra S/A, 1978.

SANTOS, O S D. **Cantares ao meu povo**: a poesia de Solano Trindade como Movimento Social Negro (Rio de Janeiro, 1944 – 1961). Tese de doutorado – Salvador: UFBA, 2021.

SILVA, L. D. **A corte dos reis do Congo e os maracatus de Recife**. *Ciência & Trópico*, V. 27, n. 2, 2011. Recuperado de <https://periodicos.fundaj.gov.br/CIC/article/view/712>

TRINDADE, S. **Canto Negro**. São Paulo: Editora Nova Alexandria, 2011.